

A CADEIA PRODUTIVA DE TRATORES À LUZ DA TEORIA DO COMÉRCIO EXTERIOR¹

Julio Cavalheiro Kopf², Argemiro Luís Brum³.

¹ Ensaio Teórico elaborado a partir de Artigo elaborado no curso de Mestrado em Desenvolvimento da Unijui

² Aluno do curso de Mestrado em Desenvolvimento da UNIJUI, bolsista CAPES

³ Professor Doutor do Mestrado em Desenvolvimento e DACEC, Orientador

INTRODUÇÃO

O presente ensaio teórico discorre sobre a indústria de máquinas e implementos agrícolas (MIA), mais especificamente sobre o segmento de fabricação de tratores no Brasil, tendo como pano de fundo a teoria do comércio exterior. Constitui em uma tentativa de caracterização do comportamento das empresas neste setor a partir de suas relações produtivas e comerciais. O setor de Máquinas e Implementos Agrícolas possui um papel de destaque no desempenho econômico do complexo agroindustrial, sendo um dos componentes essenciais para o processo de modernização agrícola, ocorrido no Brasil a partir da década de 1950. Tal processo implicou em mudanças, não somente nas técnicas, mas também nas formas de organização da produção e relações sociais.

De acordo com Adam Smith e David Ricardo, o comércio internacional promove a divisão do trabalho. Sendo assim, as nações poderiam concentrar sua produção de bens que conseguiriam produzir e exportar de maneira mais barata que outras, importando o bem que ela produz a um custo maior.

A origem da implantação da indústria de produção de máquinas e implementos agrícolas no Brasil remonta à década de 1920, quando o governo brasileiro autoriza a empresa americana Ford a operar na montagem de tratores do modelo Fordson, os quais inicialmente eram importados dos Estados Unidos. Desde então, uma quantidade significativa de empresas, tanto de capital nacional quanto estrangeiro, se instalou em território brasileiro, dando origem a este setor da indústria nacional com suas próprias características, de acordo com fatores internos e externos e os eventos históricos ocorridos que moldaram estas organizações na sua configuração atual.

Em conformidade com Castilhos et al (2007), entre as décadas de 1920 e 1940 inicia-se a implantação de um núcleo de indústria de Máquinas e Implementos Agrícolas no Brasil, formado por pequenas e médias empresas nacionais, e por filiais de grupos internacionais, voltadas para a importação e produção de tratores e máquinas agrícolas com tração mecânica. Entretanto, ocorre uma expansão de determinadas culturas no Brasil, como por exemplo o café, o que faz com que ocorra uma ampliação da demanda doméstica e por este tipo de equipamento em específico, ao mesmo tempo em que ocorre a estratégia da conquista de novos mercados, por parte das organizações internacionais, através do processo de instalação de filiais das mesmas em países em desenvolvimento.

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XX Jornada de Pesquisa

Já no Brasil, durante a década de 1930, enquanto a produção nacional estava orientada principalmente para os segmentos de mercado tradicionais, como calçados, têxteis, alimentos e bebidas, o suprimento de bens de capital, necessários para o funcionamento das atividades produtivas, como a agrícola, ficou a cargo das importações de capital estrangeiro. Em relação à produção nacional de tratores, este contexto manteve-se até meados da década de 1960, ocasião em que quase a totalidade do maquinário agrícola era importada. É a partir desta década que surgem as primeiras fabricantes nacionais de tratores, na esteira da política de substituição de importações.

Este período, que compreende desde os anos de 1950 a 1970, também conhecido como o “Período pós-Segunda Guerra Mundial”, é caracterizado pela expansão e o desenvolvimento do setor de Máquinas e Implementos Agrícolas no Brasil. Nele ocorrem novos investimentos e percebe-se um acelerado crescimento do número de empresas no setor. Durante o período de 1956 e 1961, no governo do presidente Juscelino Kubitschek, é lançado o Plano de Metas, no qual se inclui o “Plano Nacional da Indústria de Tratores Agrícolas”. O mesmo garante a expansão dos investimentos em infraestrutura, os recursos econômicos, e os incentivos necessários à crescente demanda doméstica por estes bens.

Segundo a linha de pensamento de Smith (1982), um país que possua vantagens consideráveis em maquinaria e qualificação do trabalho, e que, por isso mesmo, esteja apto à manufatura de bens com muito menos trabalho que seus vizinhos possa, em troca por tais bens, importar uma parte dos cereais necessários ao seu consumo, se beneficiando pelo comércio internacional.

Particularmente, no caso do Rio Grande do Sul, ocorre durante a década de 1970 a formação do aglomerado industrial de máquinas agrícolas na Região Noroeste do Estado, pois a mesma apresentava o ambiente econômico favorável, com importante e crescente mercado baseado na produção de grãos. Também havia a pré-existência de uma indústria de implementos agrícolas, com capacidade de reconversão, e infraestrutura de ensino voltada às necessidades produtivas locais.

De acordo com Carbaugh (2004), a “teoria das vantagens absolutas” de Adam Smith foi posteriormente aprimorada por David Ricardo, em 1817, com a publicação de “Princípios de Economia Política e Tributação” quando apresenta a “teoria das vantagens comparativas”. Pela mesma, uma nação, mesmo que possua uma desvantagem de custo absoluto na produção de bens, ainda pode tirar vantagens com o comércio internacional, ou seja, com a abertura comercial. A nação menos eficiente deveria especializar-se e exportar o bem para o qual é relativamente menos eficiente e a nação mais eficiente deveria especializar-se e exportar o bem para o qual é relativamente mais eficiente.

Após a década de 1980 iniciam-se as fusões e aquisições entre os capitais que haviam se implantado nas fases anteriores, sendo que a partir da abertura comercial brasileira, ocorrida em 1990, no mandato do então presidente Fernando Collor de Melo, este processo intensifica-se com as aquisições de empresas locais e fusões com empresas de capital estrangeiro. O mesmo traz mudanças econômicas e sociais que caracterizam este setor até hoje.

Em linhas gerais, a “teoria Heckscher-Ohlin” defende a intervenção mínima do Estado e afirma que, no comércio internacional, cada país se especializa e exporta o bem que requer utilização mais intensiva de seu fator de produção abundante. A partir desse período de abertura comercial brasileira, todavia, ainda que as empresas tenham ampliado sua capacidade produtiva, através da

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XX Jornada de Pesquisa

criação de novas unidades, ou do aumento das já existentes, não se verificou mais a entrada de novas empresas no mercado de máquinas e implementos agrícolas de forma significativa.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada é a de análise de dados secundários, a partir da bibliografia existente. Dentre os resultados obtidos, nota-se que houve um importante processo de transformação da indústria de tratores, particularmente acelerado pelas fusões e aquisições entre empresas, a partir dos anos de 1970.

De acordo com Gil (2010), as pesquisas explicativas têm como propósito identificar fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência de fenômenos. Estas pesquisas são as que mais aprofundam o conhecimento da realidade, pois tem como finalidade explicar a razão, o porquê das coisas

Sendo assim, o estudo de casos de empresas envolvidas neste processo tem um nível de pesquisa explicativo, onde serão analisadas todas as informações obtidas destas empresas acerca dos dados de comércio exterior que possam ser relacionadas com o desenvolvimento nos âmbitos econômico e social da região pesquisada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto às operações de comércio exterior deste setor, no que diz respeito às exportações de máquinas agrícolas e rodoviárias fabricadas no Brasil, ainda de acordo com a ANFAVEA, o segmento de tratores se destaca representando 80% do volume de unidades exportadas neste setor. Ou seja, das 13.741 unidades de máquinas agrícolas e rodoviárias vendidas para o exterior em 2014, 10.992 foram de tratores.

No que diz respeito ao destino das exportações destes tratores produzidos em território brasileiro tem-se que 55%, ou seja, mais da metade, são destinados a países da América do Sul, favorecidos por acordos bilaterais e de livre comércio com o Brasil. Em segundo lugar aparece a África com 20%, onde diversos países estão modernizando e mecanizando suas produções agrícolas, abrindo espaço para as exportações de tratores brasileiros. Na terceira posição aparecem empatados Ásia e América do Norte, com 10%. E em quarto lugar aparece a América Central, com 5% das exportações de tratores nacionais.

As estratégias utilizadas para conquistar estes mercados distintos se concentram no foco do baixo preço e elevada durabilidade dos produtos oferecidos para os países do Mercosul e África. Atualmente, o continente africano é o mercado mais atrativo para o Brasil, pois é o que mais cresce, sendo que estes mercados emergentes têm se mostrado mais interessantes em relação aos dos países desenvolvidos.

Por outro lado, o mercado da Europa é de difícil penetração, pois o mesmo já possui fabricantes tradicionais de máquinas agrícolas e os governos nacionais consideram este segmento de mercado como estratégico, produzindo assim suas próprias máquinas. As tradicionais empresas John Deere e New Holland têm enfrentado forte concorrência de fabricantes asiáticos que estão buscando uma fatia do mercado brasileiro de tratores. Na Ásia, a produção chinesa baseia-se na estratégia de preços, enquanto no Japão a estratégia é de produzir tratores com altos níveis tecnológicos.

CONCLUSÕES

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XX Jornada de Pesquisa

Quanto à estrutura de mercado do segmento de tratores, a mesma apresenta-se sob forma de oligopólio, formado pelas principais grandes empresas: AGCO, Valtra, CNH e John Deere. Tais empresas multinacionais demandam tecnologias e insumos altamente sofisticados, além de utilizar mão-de-obra especificamente qualificada para trabalhar neste segmento de mercado. Estas empresas e respectivas concessionárias encontram-se aglomeradas em torno de seus principais mercados consumidores: Sul, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil.

A cadeia produtiva do agronegócio é composta pelos seguintes elos: os produtores de insumos (máquinas agrícolas, inclusive os tratores; os implementos e também os produtos químicos), os produtores rurais (plantam e colhem), a agroindústria (transforma os produtos), os distribuidores (transportam os produtos), os consumidores finais (atacado ou varejo).

Fazem parte da cadeia produtiva de tratores, por sua vez: os produtores de matéria prima (componentes eletrônicos, aço, óleo, vidros e borrachas); produtores de componentes (peças, lataria, propulsão e suspensão); a fabricante (montadora dos tratores); a comercialização (revendedoras de tratores); e os consumidores finais (produtores agrícolas nacionais e as unidades para exportação). A partir do estudo nota-se também que há um excesso de dependência das fornecedoras domésticas com as grandes compradoras (fabricantes) de tratores e máquinas agrícolas.

Um dos serviços auxiliares presentes nesta cadeia produtiva é o de crédito bancário, onde as empresas produtoras de máquinas e implementos agrícolas de médio e pequeno porte, que não foram absorvidas pelos grandes grupos internacionais, sofrem dificuldades para manter suas fatias de mercado, principalmente em função das atuais condições de financiamento, mais favoráveis aos grandes grupos que possuem seus próprios bancos e financeiras.

O transporte de matéria-prima, peças e tratores para as empresas montadoras e consumidores também é considerado como um serviço auxiliar nesta cadeia produtiva. Assim como a manutenção e assistência técnica, que são fornecidos pelos fabricantes dos tratores para que os seus produtos tenham maior durabilidade e tempo de uso na lavoura. Desta maneira, o treinamento também é fornecido pelos fabricantes para os produtores rurais sobre o uso correto e efetivo dos tratores para que tragam maior produtividade ao trabalhador do campo. No Brasil há uma grande cadeia de revendedores, que exercem a função de intermediários entre os fabricantes e os usuários finais. Esses agentes mantêm boa parte dos estoques do produto final não-vendido, ficando, por conseguinte, com maior parte dos custos de manutenção dos estoques e assumindo os riscos advindos de uma situação de crise econômica e de baixas vendas.

Sendo assim, evidencia-se que o segmento da indústria de máquinas agrícolas e de tratores constitui-se, provavelmente, em um dos mais importantes de todo o setor. Tanto pelo aspecto da complexidade tecnológica quanto pelos altos requerimentos de capital. Nesse contexto, a indústria de tratores vem merecendo especial atenção por parte dos responsáveis pela política de desenvolvimento industrial e agrícola do país.

Pode-se notar também o efeito “correia de transmissão” entre os ciclos de produção agrícola e o desempenho da indústria de máquinas e implementos agrícolas. Ou seja, quando a safra de determinado ano é boa, a produção e as vendas no setor de tratores também apresentam bons resultados no mesmo período.

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XX Jornada de Pesquisa

Portanto, conclui-se que, devido a estas mudanças ocorridas a partir da abertura comercial brasileira na década de 1990, ocorre uma interação cada vez maior entre as estruturas produtivas nacionais e as decisões estratégicas dos grandes grupos internacionais, a fim de se alcançar um melhor atendimento dos clientes, aliado a uma maior produtividade de unidades de tratores com características específicas que atendam de fato as demandas de cada região.

Desta forma, fica claro que o investimento externo direto foi um dos fatores influentes no processo de desenvolvimento e determinante na configuração atual da cadeia produtiva de tratores no Brasil, pois é uma importante forma de trazer para a economia doméstica tecnologias e inovação. Atualmente, a América do Sul é o principal destino das exportações de máquinas agrícolas fabricadas no Brasil, enquanto que os EUA é o país que mais vende máquinas para o Brasil.

Por fim, fica evidente também que o Estado do Rio Grande do Sul é protagonista na fabricação de máquinas e implementos agrícolas no Brasil. De todas as empresas que atuam em território brasileiro, mais de 60% estão instaladas no Estado gaúcho, sendo que três grandes empresas se responsabilizam por quase metade da produção nacional de tratores de rodas e esteiras, colheitadeiras e retroescavadeiras, concentrando assim nesse Estado um terço da força de trabalho do país junto a essa indústria.

Por sua vez, é notável o papel das multinacionais neste processo, sendo relevante no sentido de induzir o progresso do conhecimento técnico através de novos processos a partir de importante volume de capital investido. A concorrência e a disputa por clientes e novos mercados impulsiona estas empresas a estarem constantemente agregando valor aos seus produtos pela inovação, incentivando a modernização das fábricas instaladas e dinamizando este setor da economia.

Assim, não há como ignorar que o setor de máquinas e implementos agrícolas impulsiona a economia gaúcha e nacional, desempenhando ali um papel fundamental e estratégico, gerando reflexos diretos em diversas outras cadeias produtivas, através de contínuos avanços tecnológicos que garantem a competitividade de seus produtos e a conquista de novos mercados, sendo um exemplo de setor produtivo que soube se beneficiar do comércio internacional conforme a lógica descrita pelas teorias apresentadas e analisadas neste artigo.

PALAVRAS-CHAVE

Indústria de Máquinas e Implementos Agrícolas, Tratores, Rio Grande do Sul, Região Noroeste.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANFAVEA. Agência Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores. Disponível em: <<http://www.anfavea.com.br>>. Acesso em: 8 de Abril de 2015.

CARBAUGH, Robert J. Economia Internacional. São Paulo: Thomson Learning. 2004.

RICARDO, David. Princípios de Economia Política e Tributação. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

SMITH, Adam. A Riqueza das Nações: Investigação sobre sua Natureza e suas Causas. São Paulo: Nova Cultural, 1985.